

Imagens e Textos Escritos em Jornais

Guaracira Gouvêa e Melanie Pimenta



Atualmente é bem comum a utilização de um texto escrito acompanhado de uma imagem em jornais, revistas, diferentes formas de folheto, desde os santinhos de propaganda eleitoral até os grandes painéis (outdoor). Porém, nem sempre as narrativas contidas nesse espaço se fizeram a partir do texto escrito com imagens. Segundo Chartier (1999), com o advento da imprensa até o século XIX, no mundo ocidental, a imagem impressa esteve fora do texto, em páginas separadas, pois a técnica de impressão do texto era diferente da técnica de impressão de imagem. Somente com o desenvolvimento de novas técnicas de impressão as imagens puderam ser impressas com os textos e, dessa maneira, possibilitar diferentes formas de leitura.

No desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UNIRIO, inseridos no campo da educação, foram realizados estudos que problematizam a relação texto escrito e imagem, gravados em diferentes suportes e que

são elaborados para ou em práticas educativas. Assim, são textos as falas, os escritos, as imagens, os filmes, os programas da televisão, os hipertextos.

Num desses estudos focalizamos essa relação em um conjunto de seções de Ciências de jornais impressos de grande circulação no Brasil. Os jornais escolhidos foram *Folha de São Paulo* e *O Globo* que, segundo dados da Associação de Jornais de Brasil, são os jornais de maior circulação. Buscamos estudar as relações entre texto escrito e imagem na constituição de estruturas e possibilidades de sentidos. Nosso objetivo é elaborar possibilidades de análises para que os leitores desses jornais, particularmente professores e estudantes das licenciaturas, discutam conosco essas análises.

Barthes (1990) realizou estudos que nos auxiliam na compreensão das relações entre texto escrito e imagem, e nos diz que para que possamos efetuar uma análise dessas relações necessitamos compreender as estruturas da mensagem fotográfica. Ou seja, seus marcadores e o que transmite a fotografia em seus processos de *denotação* e *conotação*. O próprio texto que acompanha a fotografia jornalística é considerado um procedimento de conotação. “O texto é uma mensagem parasita, destinada a conotar a imagem, isto é, insuflar-lhe um ou vários significados segundos”. (*Idem*, p.20). Como podemos verificar, o texto é, em suma, um procedimento de conotação por si só. Assim, legendas, títulos e subtítulos são recursos utilizados pelos editoriais jornalísticos a fim de emitir uma significação ou transmitir uma nova significação àquelas imagens. Uma das relações abordadas por Barthes é a complementaridade, quando o texto amplia as conotações incluídas na fotografia, no entanto, o texto pode gerar um significado novo.

Em reportagem publicada na Folha de São Paulo, de 26 de abril de 2008, podemos observar essa relação de complementaridade:

“Desmate não resolve crise de alimentos, diz Marina”. Manchete da página e, abaixo, a fotografia da Senadora Marina da Silva, então Ministra do meio ambiente.

Analisando a imagem percebemos que se trata de uma mulher, no caso a ex-Ministra, que fala em um microfone. Seus gestos revelam uma expressão de preocupação, nervosismo ou exaltação. Segundo Barthes, a imagem poderia ser considerada conotada devido à posição em que a personagem se encontrava no momento do registro, com a mão levantada a fim de ressaltar o seu estado emocional diante daquele fato. Já a relação imagem/ texto escrito pode ser analisada como *complementar*, uma vez que a inclusão do texto à imagem indica o nível correto de leitura da primeira. Se não recorremos à legenda, ao título e à chamada não conseguimos compreender o que se pretende evidenciar na fotografia, que no caso, é uma reação da então Ministra em resposta às declarações do governador do MT acerca do desmatamento como solução para a escassez de alimentos.

As imagens presentes nas seções de ciências dos jornais analisados são signos relevantes para a leitura de conhecimentos científicos e informações sobre a ciência. Ao interagir com a imagem e o texto o leitor poderá assimilar ou criticar os conceitos ali expressos recorrendo ora ao texto, ora a imagem. Desta forma, a relação texto e imagem joga papel fundamental na produção de sentidos, o que aponta para a necessidade de revermos a manutenção da preponderância do texto escrito nas instituições escolares que formam tanto crianças e jovens, como seus professores.

Referências:

- BARTHES, R. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

sobre o(a) autor(a):

Guaracira Gouvêa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO

Melanie Pimenta. Graduanda em licenciatura em Pedagogia da UNIRIO;

Bolsista PIBIC/CNPq